

Geoturismo: uma proposta teórico-metodológica a partir de um estudo de caso no município de Apucarana-PR

Fernando César Manosso (fmanosso@yahoo.com.br)*

Resumo

Frente ao rápido crescimento do fenômeno turístico, é natural que esse segmento torne-se cada vez mais diversificado, com atividades que acontecem em diferentes espaços físicos, atingindo, portanto, todo tipo de público, como o Geoturismo, atividade que considera a geodiversidade como recurso turístico. Esse processo de segmentação tem proporcionado novas oportunidades e por isso, esse trabalho, objetiva discutir e apresentar um estudo de caso no município de Apucarana, levantado a partir de uma adaptação teórico-metodológica para o estudo da potencialidade geoturística que enfatiza a descrição geo-ecológica da paisagem, assim como seu potencial, aspectos críticos e propostas. Esse segmento encontra-se em ascensão em vários lugares do mundo, na maioria das vezes associado ao turismo ecológico, rural e cultural e preza pela apreciação turística de paisagens, levando em conta seu conteúdo geológico, histórico, natural, social e econômico, tratando essas diferenças como recursos turísticos.

Palavras-chave: Geoturismo; Apucarana; Paisagem;

Abstract

Ahead of the fast growth in the tourist phenomenon, it is natural that this segment become each time more sophisticated, with activities that happen in different physical spaces, reaching therefore all kind of public, as the Geotourism, activity that considers the geodiversity as a tourist resource. This segmentation process has proportionate new opportunities and therefore, this work, aims to discuss and to present one case study in the city of Apucarana, developed from an theory-methodological adaptation for the study of the geotourist potentials, critical aspects and proposals. This segment is in ascension in several places of the world, most of times associated to the ecological, country and cultural tourism and values the tourist appreciation of landscapes, taking into consideration its geological, historical, natural, social and economic content, treating these differences as tourist resources.

Key-words: Geotourism; Apucarana; Landscape;

Introdução

O turismo é uma atividade econômica que movimenta trilhões de dólares no mundo anualmente e com isso têm proporcionado a criação de muitos empregos, renda e tributos.

Essa atividade tem crescido exponencialmente nas últimas décadas e por isso têm precisado de atenções, sejam elas políticas, técnicas e econômicas, no entanto, essas necessidades não conseguem acompanhar esse rápido crescimento do turismo.

A atividade turística possui diversos segmentos que variam conforme o tipo de atividade desenvolvida nas viagens, sobretudo o objetivo de cada indivíduo. Denomina-se esse processo de Segmentação do Turismo, como por exemplo, turismo religioso, turismo cultural, turismo de eventos, turismo histórico, turismo esportivo, dentre outros, que por sua vez não são excludentes entre si.

Um segmento bastante recente e que vem despertando interesse em vários locais do mundo é o "geoturismo", que é definido pela National Geography Society como um turismo sustentado nas características geográficas de um lugar, seu patrimônio ambiental, cultural e estético, além do bem estar das populações envolvidas.

No Brasil esse segmento é pouco difundido, no entanto, isso não significa que essa modalidade de turismo já não aconteça em alguns locais, principalmente onde se pratica o ecoturismo ou o turismo esportivo, rural e o cultural.

Muitas vezes o geoturismo é citado quando há visitas a sítios arqueológicos, ou feições geológicas interessantes que ocorrem na superfície do planeta, como vulcões, serras, grandes paredões rochosos ou formações exóticas. Mas é importante dizer que as atividades geoturísticas não se

restringem somente a esses aspectos e sim a qualquer visita turística de uma pessoa ou um grupo a um lugar onde o objetivo é apreciar, entender ou se interar com a paisagem.

Relacionado ao fenômeno Geoturismo, entra em cena também o termo "geodiversidade", que representa a diversidade de ambientes pelos quais as atividades geoturísticas interessam-se.

Nesse trabalho objetiva-se despertar a importante necessidade de somar o conhecimento sobre a estrutura da paisagem ao fenômeno turismo e discutir um estudo de caso realizado no município de Apucarana, assim como apresentar uma sugestão teórico-metodológica no âmbito do estudo da potencialidade geoturística.

Materiais e Métodos

Caracterização da Área

O município de Apucarana está localizado na região norte do estado do Paraná (Figura 1). A cidade foi instalada em 1944, por intermédio das ações da Companhia de Terras Norte do Paraná, desenvolvendo-se no contexto da expansão da agricultura cafeeira, proveniente do interior do estado de São Paulo, e na produção, beneficiamento e transporte deste produto.

Sua ocupação é produto da fixação e povoamento praticado por um elevado contingente de mão-de-obra vindo de vários países europeus, além dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Após o auge do período cafeeiro, quando o setor rural sofre a influência das diversas intervenções político-econômicas, esta população que era predominantemente rural passa a ser essencialmente urbana, sobretudo a partir da década de 1970.

*Geógrafo, Mestre em Análise Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá-PR; Professor do Departamento de Turismo da Faculdade de Apucarana-PR; Coordenador do Projeto Geoturismo: popularização das geociências em Apucarana e Região; e Professor Colaborador do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá. Contato: fmanosso@yahoo.com.br

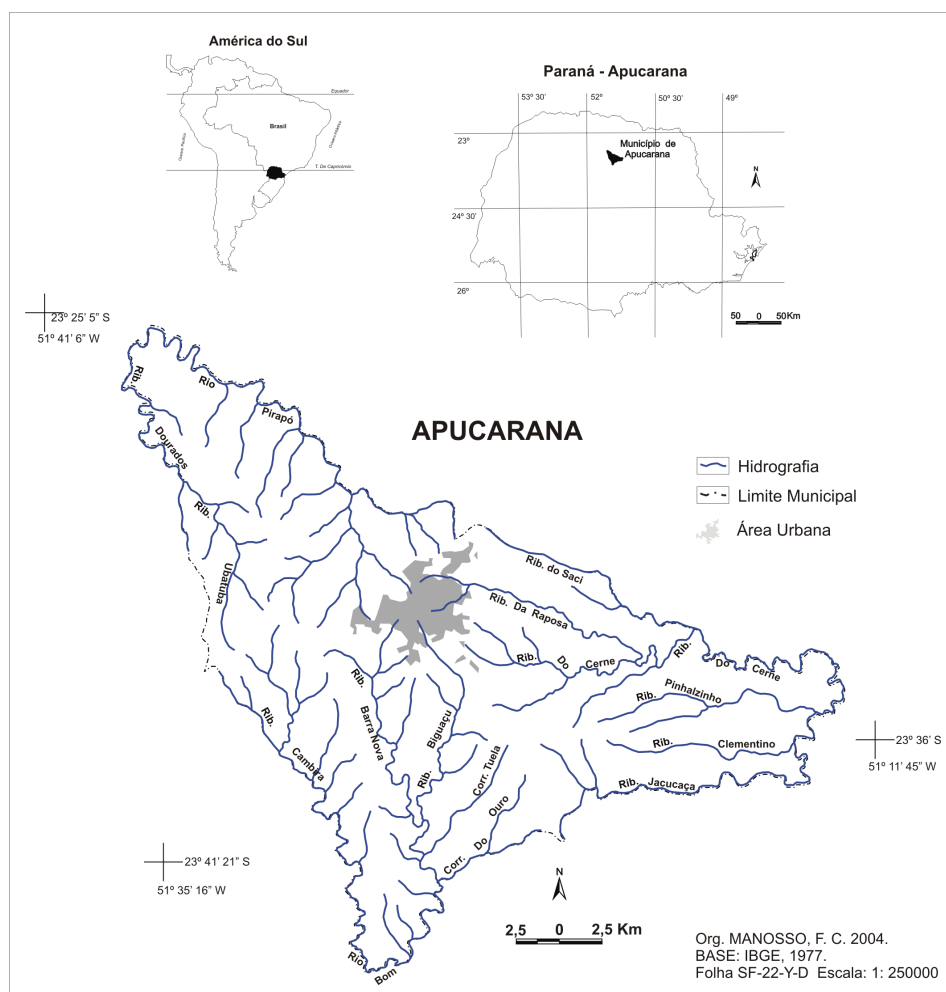


Figura 1. Localização da Área de Estudo

Situado no Terceiro Planalto Paranaense, sobre um grande divisor de águas entre as bacias hidrográficas dos rios Tibagi a Leste, Ivaí ao Sul e Paranapanema ao Norte, o município de Apucarana apresenta altitudes compreendidas entre 750 e 860 metros ao longo deste interflúvio principal, até cotas inferiores a 500 metros, nas extremidades Leste, Oeste e Sul do município.

O substrato geológico em toda a extensão é constituído por uma sucessão de derrames vulcânicos (rochas basálticas e andesi-basálticas, predominantemente), da Formação Serra Geral, Grupo São Bento.

O clima é do tipo úmido mesotérmico, com pluviosidade anual acumulada entre 1.500 e 1.700 mm e uma temperatura média anual de 20° C (Simepar, série de dados 1968 - 2002).

O interflúvio principal se apresenta com formas arredondadas, expressas por colinas amplas a médias, com declividades fracas a moderadas. Deste interflúvio partem esporões secundários, relativamente mais baixos e com topos mais estreitos, resultantes do entalhe da drenagem. As encostas desses esporões apresentam rupturas de declividade côncavas na média e média-baixa vertente, delimitando setores com forte declividade a montante, e com fraca e/ou moderada declividade a jusante. À frente dos esporões, quando os vales se abrem, principalmente junto à foz dos córregos e ribeirões que entalham o interflúvio principal, o relevo se apresenta rebaixado (cotas entre 500 e 650 metros de altitude), constituído por colinas, em geral de tamanho médio.

A cobertura pedológica, por sua vez, se organiza refletindo essas condições geomorfológicas. Os Latossolos Vermelhos distroféricos e/ou eutroféricos estão distribuídos sobre o platô principal, enquanto que os Nitossolos Vermelhos eutroféricos e/ou distroféricos localizam-se próximo às cabeceiras das pequenas bacias hidrográficas, ainda sobre o interflúvio, e na média a baixa vertente, com declividades fracas a moderadas, particularmente quando estas se tornam mais longas, nos setores médios e inferiores dos vales e nas áreas de colinas rebaixadas. Os Neossolos Litólicos eutróficos estão sempre associados aos Chernossolos Argilúvicos ou Rêndzicos Líticos no terço superior das bacias de drenagem, onde as vertentes são mais curtas e as declividades mais acentuadas.

Esta configuração física reflete uma paisagem bastante diversificada, que possui como produtos agrícolas principais o milho, a soja, o trigo, o café, além da atividade pecuária, dentre outros cultivos de menor extensão como frutíferas (uva, caqui, abacate, etc).

O método de trabalho

Esse trabalho busca divulgar parte da produção que o projeto "Geoturismo: popularização das geociências no município de Apucarana" vem desenvolvendo no município de Apucarana, com o apoio da Fundação de Incentivo a Pesquisa (FUNPESq) e da Faculdade de Apucarana (FAP).

O projeto objetiva realizar um detalhado levantamento da potencialidade do município para a promoção do geoturismo, assim como sua viabilidade técnica, no entanto, são escassos os trabalhos sobre propostas teórico-metodológicas sobre essa espécie de estudo, por isso, optou-se por apresentar o método teórico-metodológico aqui adaptado.

Esse trabalho ainda enumera algumas temáticas sobre o aproveitamento do espaço geográfico do município de Apucarana para o Geoturismo, como forma de um estudo de caso.

Alia-se ao estudo de caso inúmeras informações sobre a estrutura e dinâmica da paisagem levantados em recente trabalho de Manosso (2005), as quais servem de subsídio para argumentar a viabilidade técnica da promoção do geoturismo no município de Apucarana.

Vale lembrar que o geoturismo é uma modalidade turística associada a alguns outros segmentos do turismo, como o rural e ecológico, científico e cultural, uma vez que possíveis atrativos geoturísticos, assim como atividades específicas dessas modalidades envolvem áreas em comum.

Considerando que as características geológicas representam importante recurso para o segmento geoturismo, a prática do mesmo deve buscar a conservação ambiental dessas áreas, assim como segundo o WWF (2003), o ecoturismo procura enfatizar a atividade turística como uma ferramenta de conservação ambiental e promoção de um turismo responsável.

Uma outra importante similaridade que o geoturismo pode resgatar do segmento ecoturismo, é a capacidade de dinamizar economias estagnadas nas áreas de entorno dos atrativos, assim como propiciar a conservação das áreas por iniciativa própria das comunidades locais, uma vez que estas poderão gerar renda, a partir dos recursos naturais (geológicos) servindo como atrativo turístico (LASCURÁIN, 2001).

Sousa e Nascimento (2005) enfatizam que o geoturismo é uma atividade que além de utilizar as feições geológicas como atrativo turístico, também busca assegurar a (geo) conservação e a sustentabilidade do local visitado.

O termo geoconservação possui um propósito muito semelhante ao discurso ecoturístico referente a biodiversidade, uma vez que também existe no meio físico abiótico, a "geodiversidade", que o Royal Society for Nature Conservation (UK) *apud* Brilha (2006) define como: "variedade de ambientes geológicos, fenômenos e processos ativos geradores de paisagens, rochas, minerais, fósseis, solos e outros depósitos superficiais que constituem a base para a vida na Terra."

Uma importante forma de promover a geoconservação aliada a prática de um turismo responsável e educativo por meio do geoturismo é formalizando essa atividade nos Geoparques e como um segmento complementar em roteiros turísticos já consolidados.

Existe, inclusive um programa da UNESCO para consolidação de Geoparques em todo o mundo, como o do Araripe no Brasil, reconhecido pelo seu grande potencial geoturístico.

O geoturismo, por ser um segmento recente e ainda pouco difundido no mundo todo, é necessário salientar que sob o ponto de vista de um novo produto turístico a ser inserido no mercado, esse segmento, principalmente no Brasil, tem adquirido espaço na forma de um complemento de produtos já existentes, como por exemplo, os diversos roteiros e rotas já consolidadas que incorporam pontos de observação geoturística em sua estrutura.

Resultados e Discussões

O entendimento da Paisagem como recurso turístico

As autoridades municipais de Apucarana têm insistido ultimamente sobre o potencial turístico da cidade, inclusive estão empenhados em alocar recursos e inserir o município em rotas turísticas, etc. No entanto,

este incentivo limita-se a alguns parques, igrejas e eventos existentes na cidade.

Isso poderia aliar-se aos importantes recursos turísticos que a paisagem reflete, considerando todo seu contexto físico (relevo, florestas, clima, rios, etc) e seus aspectos socioeconômicos, que ao longo do processo histórico da região, impregnou-se na paisagem com diversas marcas que merecem um entendimento e valorização, já que isso faz parte do patrimônio histórico e cultural da região (Manosso, 2005).

A paisagem revela uma série de atributos que podem ser utilizados pelo turismo, pois não falamos somente em quedas d'água, florestas ou lagos e sim também de um conjunto de representações que possui explicações em diferentes situações no tempo e no espaço.

As paisagens refletem situações físicas como rochas, relevo, clima, vegetação, solos, dentre outros que podem ser exóticos, bonitos, ou não, e além disso nessa mesma paisagem é possível encontrar feições socioculturais, como cultura, costumes, valores, gastronomia, etc, que podem ou não ser diferente daquela original do turista. Somam-se a essa mesma paisagem as feições econômicas que essa paisagem pode refletir, como tipo de produto principal na agricultura e na pecuária, ou até mesmo as relações que existe entre os sujeitos sociais e a paisagem como um recurso econômico e não estético.

Sobre essa argumentação da paisagem como um recurso turístico para diversas modalidades de turismo, como o geoturismo por exemplo, é necessário salientar que toda paisagem, independente de possuir um valor estético, de beleza cênica, ela possui um significado e na maioria das vezes, um sujeito humano representado por grupos sociais que estão dotados de uma cultura própria que também não precisam ser exóticos para se tornarem atrativo turístico.

Um estudo de caso em Apucarana

Considerando que qualquer paisagem está sujeita a prática do geoturismo, pois todo espaço, independente de abrigar um valor estético possui uma determinada estrutura física e um arcabouço sócio cultural, os quais podem ser transformados no tempo e no espaço, procurou-se apresentar aspectos nos quais a atividade geoturística poderia ser enfocada no município de Apucarana, independente do seu valor estético ou exótico, uma vez que isso depende da subjetividade dos turistas.

Sobre um grande divisor de águas que existe em Apucarana, que divide as bacias hidrográficas dos rios Pirapó, Tibagi e Ivaí aparecem médias colinas de declividades fracas, onde predomina cultivos do tipo temporários como milho, trigo (Figura 2) e soja, dotados de aplicações tecnológicas.

Essa área por bastante tempo predominou a cultura cafeeira e hoje abriga uma situação diferente, que pode ser aproveitada no âmbito do geoturismo, seja sob o aspecto do entendimento da situação física do local como do processo histórico na qual ela está inserida.

Figura 2. Colinas da bacia do rio Pirapó.



Nas margens do ribeirão Cambira, uma área limítrofe com o município de Cambira, está exposto na forma de um "barranco" as disjunções colunares do Basalto, que durante algum tempo foi explorado pelo proprietário

para produção de paralelepípedos destinados a pavimentação de estradas.

Hoje a área representa um importante atrativo geoturístico, uma vez que formações como estas no Brasil não são comuns (Figura 3).

Figura 3. Pedras do Cambira.



A região Leste do município de Apucarana abriga diversos esporões de topos bastante estreitos com encostas de fortes declividades onde a paisagem encontra-se bastante diversificada sob um ponto de vista econômico (rural) e essa peculiaridade pode facilitar e despertar o interesse da popularização do conhecimento da estrutura e funcionamento da paisagem.

Nessas áreas ainda encontra-se alguns resquícios de vegetação original, embora alterada, mas que pode representar importante recurso turístico, juntamente com as freqüentes quedas d' água que ocorrem nas áreas próximas. (Figura 4)

Figura 4. Esporões estreitos na bacia do rio do Cerne.



Na Figura 5 observa-se um setor do vale do rio Pirapó, que próximo as margens o

terreno é bastante acidentado, impossibilitando as práticas da mecanização agrícola e com isso percebe-se uma grande diversificação nas atividades econômicas rurais (mandioca, milho, frutíferas, etc).

Juntamente com algumas áreas de resquício de vegetação original, a estrutura da paisagem física e o processo histórico sócio-cultural e econômico da região pode significar um recurso a ser aproveitado no âmbito das atividades geoturísticas.

Figura 5. Vale do rio Pirapó



Nas encostas de face Norte e Leste é possível encontrar alguns cafeeiros de porte mais elevado em comparação a média do município, pois estes não foram atingidos pelas geadas, principalmente a de 1994, que representa a última de maior intensidade que ocorreu na região (Figura 6).

No âmbito do geoturismo como forma de entendimento da paisagem, essas áreas são importantes, uma vez que são raras e simbolizam um método e sistema de cultivo

Figura 6. Cafeeiros na bacia do ribeirão Xaxin



de décadas passadas, contribuindo para a compreensão espaço-temporal dessa estrutura.

A Figura 7 representa um perfil de alteração do Basalto na Pedreira Brasil, local onde se explora economicamente a rocha.

Existe na pedreira locais onde a exploração não está ativa e por isso a exposição destes perfis também pode servir como situações bastante didáticas na interpretação da estrutura da paisagem quando pretende-se aplicar o Geoturismo.

Figura 7. Perfil de alteração Solo – Rocha (Basalto)



Existe alguns cortes no terreno no município de Apucarana como este no loteamento Casarin (Figura 8), que demonstram, em alguns casos a sobreposição de antigos derrames e consequentemente alguns materiais inter-derrames como esta linha mais arenosa.

Essas áreas, quando expostas podem ser aproveitadas no entendimento da formação rochosa presente na região.

Figura 8. Alinhamentos arenosos inter-derrames



A Figura 9 mostra uma área, que após um evento de chuva concentrada (20/01/2005, 217 mm, Simepar, 2005) sofreu alguns deslizamentos de solo bastante clássicos, no entanto, uma área específica (Figura 9) o fenômeno não possui características técnicas de deslizamento de solo e sim de um mini-graben (abatimento vertical, sem o movimento horizontal), criando a suspeita, inclusive de algo ligado a neotectônica.

Esse processo no local pode ser um recuso a ser explorado no âmbito do geoturismo, inclusive para incentivar o melhor entendimento do que realmente aconteceu na área.

Figura 9. Abatimento de solo Sítio Bertoli



Discussão Teórico-Metodológica

A partir de um quadro de estudo de potencialidade turística utilizado por Takahashi e Carvalho (2000), Manosso (2003) utiliza esse método para o levantamento da potencialidade do turismo rural em uma fazenda no município de Apucarana e considera um importante recurso na identificação dos atrativos, seus pontos positivos, negativos, assim como propostas.

Nesse trabalho, adaptou-se o método do quadro para o estudo da potencialidade geoturística, enfatizando o modo de descrição para cada coluna do quadro metodológico, conforme os quadros 1, 2 e 3.

No Quadro 3, observa-se a descrição metodológica sobre a aplicação no campo do Quadro 1, para que tomadas de decisão no âmbito do planejamento e gestão da atividade geoturística sejam mais precisas.

Quadro 1. Quadro metodológico para o levantamento da potencialidade geoturística.

LEVANTAMENTO DA VIABILIDADE E POTENCIALIDADE GEOTURISTICA DE APUCARANA E REGIÃO						
Atrativo	Acesso e Infra-Estrutura	Potencial Geral	Potencialidade Geoturística	Potencial Econômico	Aspectos Críticos	Propostas

Quadro 2. Quadro para caracterização da estrutura geoecológica da paisagem dos atrativos.

CARACTERIZAÇÃO GEOECOLÓGICA DOS ATRATIVOS				
Atrativo	Aspectos socioeconômicos	Aspectos socioculturais	Aspectos Físicos	Situação Atual

Quadro 3. Descrição de aplicação do método.

	DESCRIÇÃO
Atrativo	Indicar o nome do atrativo, principalmente aquele pelo qual é conhecido popularmente na região;
Acesso e Infra-estrutura	Não indicar como chegar no local, mas especificar as condições de estrada, acesso, escadarias, se existe pagamento ou não. Quando propriedade particular dizer se possui restrição, horários específicos. Quantos quilômetros distante do centro da cidade, etc.
Potencial Geral	Potencial turístico que o local apresenta sob todos os segmentos turísticos aspectos e não só para o geoturismo.
Potencialidade Geoturística	O que apresenta de potencial para o geoturismo? Indicar aquilo que já é praticado e aquilo que o pesquisador sugere como potencial e pode ser aproveitado na área. Principais atividades, conteúdos educativos e/ou esportes, etc.
Potencial Econômico	Analisar e indicar o que a área gera atualmente em termos de potencial econômico, ou seja, quantos empregos estão envolvidos, impostos, estabelecimentos comerciais, etc. - Esses impostos e empregos são sazonais? Tem atraído algum investimento para a área ou para o município e região? - E o potencial que esse atrativo pode ainda proporcionar se aproveitado da melhor forma, ou seja, o mais próximo possível do que o pesquisador propõe.
Aspectos Críticos	Quais são os aspectos negativos ou críticos para a prática do geoturismo em determinado atrativo? - É o acesso que é complicado? - O proprietário não deixa entrar? - Possui riscos com ocorrência de animais agressivos? - Demanda custo com guia, criação de infra-estrutura, etc?
Propostas	Diante da situação analisada (diagnóstico), o que melhor convém para a área? - Quais são as sugestões para uma eficiência na prática do (geo)turismo no local? O que é necessário mudar ou melhorar caso já aconteça a prática do turismo no local e o que deve se pensar caso o turismo ainda não está sendo praticado?

Considerações Finais

A título de considerações finais podemos enfatizar, além da importância econômica que a segmentação do turismo representa, também a necessidade de uma melhor compreensão e popularização das geociências por meio de atividades geoturísticas.

No caso de Apucarana, a geodiversidade da paisagem, assim como seus componentes sociais, econômicos e culturais merecem compreensão.

Nossas paisagens, bonitas ou não, possuem um significado, componentes sociais, físicos e econômicos, por isso devemos valorizá-la, independente do seu valor puramente estético.

Nesse trabalho, percebeu-se que o município de Apucarana possui um potencial para o geoturismo, no entanto, sua prática carece de planejamento e entendimento do conteúdo impresso na paisagem.

No que se refere ao método de levantamento da potencialidade geoturística, pode-se considerar que este apresentou-se eficiente, no entanto, está aberto para modificações e questionamentos.

Referências Bibliográficas

- BRILHA, Jose. Geoconservação precisa-se...porque só há uma Terra. XLIII Congresso Brasileiro de Geologia o Aracaju o 3 - 8 / Setembro / 2006
- LASCURÁIN, Ceballos H. O ecoturismo como um fenômeno mundial. In Lindberg, K. e Hawkins, E. D. (Orgs.) Ecoturismo, um guia para planejamento e gestão. Senac : São Paulo, 2001.
- MANOSSO, F. C. Turismo Rural: potencialidades da Fazenda Ubatuba, Apucarana-PR. (Monografia), Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2003.

- MANOSSO, F. C. Estudo da Paisagem no município de Apucarana, PR: as relações entre a estrutura geoecológica e a organização do espaço. (Dissertação de Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá-PR, Maringá, 2005.
- NATIONAL GEOGRAPHIC SOCIETY, Geotourism Principles. Disponível em <www.nationalgeographic.com> Consultado em 12-2005.
- SISTEMA METEOROLÓGICO DO ESTADO DO PARANÁ (SIMEPAR), Série de Dados de Temperatura, Precipitação e Umidade relativa da estação climatológica do município de Apucarana - PR, (1968 - 2002).
- SOUSA D.C. & NASCIMENTO M.A.L. 2005. Atividade de geoturismo no litoral de Icapuí/CE (NE do Brasil) e a necessidade de promover a preservação do patrimônio geológico. In: SBG/Núcleo NE, Simp. Geol. do Nordeste, 21, Recife, Boletim 19, 398-402.
- TAKAHASHI, L.Y. & CARVALHO, L.F. Plano de gestão da Área de Proteção Ambiental (APA) do Arquipélago de Fernando de Noronha (Relatório Final). Brasília, 2000. (não publicado).
- WWF BRASIL. Manual de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável. [Org. Sylvia Mitraud] - Brasília, 2003.

Cronologia do processo editorial:

Recebimento do artigo:	01-fev-2007
Envio ao parecerista:	10-jul-2007
Recebimento do parecer:	29-jul-2007
Envio para revisão do autor:	07-ago-2007
Recebimento do artigo revisado:	15-ago-2007
Re-envio ao parecerista:	15-ago-2007
Recebimento do parecer:	23-ago-2007
Aceite:	23-ago-2007